

VALORES HUMANOS DE JOVENS DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DE JOÃO PESSOA

Cleonides da Silva Sousa Dias (Universidade Federal da Paraíba)
Taiane Regina Pereira Cabral (Universidade Federal da Paraíba)
Carmen Amorim Gaudêncio (Universidade Federal da Paraíba)
Josemberg Moura de Andrade (Universidade Federal da Paraíba)
Cinthya Rebecca Santos Melo (Universidade Federal da Paraíba)

No Ensino Médio, durante a fase da adolescência, o jovem se encontra em um momento de aprendizagem de comportamentos, estando mais aberto à influência do meio do que os adultos. Neste sentido, entende-se como importante conhecer os valores humanos dos jovens que, segundo alguns autores, podem influenciar alguns aspectos da vida, como em comportamentos antissociais e delitivos, atitudes frente às drogas, atitudes frente ao álcool etc. De acordo com a literatura, todas as pessoas possuem valores que podem ser definidos como princípios que guiam as ações humanas. Uma das teorias sobre valores humanos mais difundida no contexto brasileiro é a *Teoria Funcionalista dos Valores Humanos*, na qual afirma que quando o sujeito não distribui a importância dada a cada valor de forma relativamente equitativa, pode indicar maior vulnerabilidade a comportamentos indesejáveis. Faz-se necessário, então, programas educacionais e políticas públicas a fim de auxiliar o ajustamento das preferências valorativas dos adolescentes. O objetivo do presente estudo foi conhecer as prioridades valorativas de estudantes de uma escola pública da cidade de João Pessoa/PB. Participaram da pesquisa 146 adolescentes, sendo a maioria do sexo feminino (61,8%), com média de idade de 16,6 anos ($DP = 2,70$). Após assinarem o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), os participantes responderam ao Questionário de Valores Básicos, composto por seis funções valorativas e seus respectivos valores específicos, são eles: *normativa* (tradição, obediência, religiosidade), *interacional* (convivência, afetividade, apoio social), *suprapessoal* (beleza, conhecimento, maturidade), *existência* (sobrevivência, estabilidade pessoal, saúde), *realização* (prestígio, êxito e realização) e *experimentação* (emoção, prazer, sexualidade). Para fazer as análises descritivas e de comparação de médias (Test t), utilizou-se o pacote estatístico PASW 18. Os resultados mostraram que os rapazes ($M = 5,44$, $DP = 1,05$) pontuaram mais elevado na subfunção *experimentação* do que as mulheres ($M = 4,85$, $DP = 1,08$). Não obstante, o valor mais prioritário da amostra total foi *existência* ($M = 5,97$, $DP = 0,80$), seguido de *normativa* ($M = 5,72$, $DP = 0,88$), *suprapessoal* ($M = 5,60$, $DP = 0,86$), *interativa* ($M = 5,54$, $DP = 0,93$), *realização* ($M = 5,11$, $DP = 0,92$) e, por último, *experimentação* ($M = 5,06$, $DP = 1,10$). Portanto, os resultados demonstraram que, apesar dos rapazes apreciarem mais os valores de *experimentação* do que as meninas, os participantes da escola pública em questão tiveram como prioridade valorativa a função *existência*, o que significa que os aspectos de sobrevivência, estabilidade pessoal e saúde são cruciais para estes estudantes. Segundo a literatura, pessoas que pontuam alto nesta subfunção tendem a possuir uma história de vida de escassez. Ademais, as pontuações relativamente próximas nas seis subfunções dos valores humanos indicam um ajustamento de princípios que guiam as vidas desses estudantes.

Palavras-chave: valores humanos, adolescentes, escola pública